

Porto Alegre, 12 de dezembro de 2023.

Ata da Reunião Ordinária de Conselho do CEPdePA/SERRA

Presidente do Conselho: Christiane Vecchi da Paixão

Secretário: Gustavo Gazzana Flores

Christiane Paixão sugere um brinde de início de ano, já que não organizamos um brinde de final de ano, e chama os colegas on-line para a próxima reunião presencial. Na pauta do dia temos várias solicitações de trocas de categorias: de Membro Associado para Membro Efetivo de Suzana Gabriel, de Membro Associado para Membro Efetivo de Paula Goldmeier, de Membro Associado para Membro Efetivo de Simone Heissleir, e de Membro Associado para Membro Efetivo de Isadora Garcia. Pedido de afastamento temporário de Tânia Beatriz de Carvalho por motivo de saúde. Também houve o pedido de desligamento de Daniela Tremarin por questões de saúde. Christiane fala que sobre as solicitações de membros associados para membros efetivos a Ivete traz uma questão sobre a avaliação dos currículos com a Escola, sendo que uma colega não cumpre os critérios necessários para a passagem de membro. Sueli Santos fala da necessidade de retomarmos os critérios para passagem de categoria, não como uma corrida de carreira. Ivete Biondo retoma o que diz no Estatuto sobre a necessidade do membro associado ter sido auxiliar de ensino ao logo de três anos para solicitar a passagem de categoria. Comenta que em determinada reunião de Conselho foi aprovada a experiência de auxiliar de grupos de estudo. Sandra Veiga historiciza que em certo momento havia muitos candidatos para auxiliar de ensino e, então, aprovou-se auxiliar de grupos. Isso teria sido há uns 10, 15 anos atrás. Ivete Biondo comenta que Daniel informou que há uns 5 anos numa reunião de Conselho não teria sido aprovado a validação da experiência como auxiliar de grupos. Talvez um precedente. Christiane Paixão lê o Estatuto sobre Membros Associados e, também, os direitos a que o Membro Associado possui na instituição, que seria somente ser auxiliar de ensino. Sueli Santos comenta que olhemos para a qualidade dos auxiliares de ensino e que possamos pensar sobre. Luciana Firpo comenta o equívoco ocorrido numa reunião de Conselho em que foi votada uma troca de categoria errada. Equívoco ocorrido segundo interpretação da Luciana pela velocidade, pela rapidez. Gustavo Soares sugere que o colega até poderia se tornar Membro Efetivo após três anos, mas talvez deveríamos pensar que não seria automaticamente que ele se tornaria apto à coordenar, supervisionar, mas dependendo de sua trajetória. Loes Meller fala que temos que rever o Estatuto de uma forma mais ampla. Christiane lembra que queremos montar um grupo de revisão do Estatuto que será montado no próximo ano. Sobre a colega em específico Simone Heissleir será avisada que precisará cumprir três anos de auxiliar de ensino. Ivete Biondo gostaria de poder montar uma comissão de trabalho para a revisão do regimento do Administrativo. Nova pauta: Seleção 2024. Luciana Firpo fala do número expressivo de candidatos (80 candidatos), em torno de 160 entrevistas realizadas. A turma de Caxias está selecionada, no entanto em Porto Alegre tivemos 18 pessoas com 2 A+. Decidiu-se por realizar uma terceira entrevista com essas 18 pessoas para tentar chegar as 12 vagas, sendo que tem uma 13ª pessoa que retorna ao Cep. Christiane festeja e diz ter acompanhado a questão que a Escola enfrentava. Sandra Veiga fala de situações interessantes de três candidatos com A+ de um entrevistado e NA de outro, o que mostra que precisaremos pensar num

denominador comum sobre critérios de seleção. Christiane fala que a ideia é que a comissão de seleção se reúna antes. Lores fala que talvez seja importante repensar o sistema de A+, A, NA. Lea Thormann diz que realmente temos que pensar numa revisão mais ampla e geral, não só na comissão da seleção, mas da instituição. Gustavo Soares reitera repensar o que queremos e que possamos estabelecer nos estatutos. Maria Liane sugere inserir algumas divisões para que a Escola pudesse se encarregar apenas com a Formação, pois são muitas atribuições. Sueli Santos fala que estamos no automatismo burocrático de auxiliar, coordenar, coordenar grupos, mas o que temos é que há sofrimento psíquico. Temos que discutir o que é fundamental para a Formação. Christiane fala que precisamos se ocupar de uma escuta analítica e que possamos olhar para nossos estatutos. Luciana Firpo diz que realmente na Escola há bastante trabalho, tiveram a demanda de quase 70 trabalhos para avaliações. Ana Cláudia Meira conta que o grupo de trabalho para a revisão dos conteúdos programáticos já está constituída por ela própria, Sueli, Denise Hausen, Valéria Quadros, Sander, Paula Daudt e Luciana Redivo. Também irão criar um canal de comunicação com toda a comunidade cepiana que quiser colocar questões ou sugerir. Próxima pauta: Análise Pessoal. Gustavo Soares traz a questão para pensarmos o lugar da análise pessoal na Formação, principalmente no que se refere ao processo de seleção. Diz sentir falta no início da análise de alta frequência no Cep. Também menciona constar a palavra curso de psicanálise. Christiane diz que está previsto revisar esses temas. Viviane Souto questiona como se pode dar um A+ para alguém que não passa por uma análise pessoal? Ana Lucia Waltrick concorda e diz que supervisionava uma colega que se analisava uma vez por semana e queria atender uma paciente no divã em alta frequência. Camila Terra anuncia que pensou o Simpósio para abordar a análise pessoal tanto na história da psicanálise, quanto na história do Cep. Análise Pessoal: clínica, supervisão e seleção. Christiane Paixão fala que chama atenção alguém que experimenta a psicanálise uma vez por semana e quer sustentar um processo em alta frequência. É diferente estudar, somos conhecidos como uma formação sólida, mas outra coisa é a ter passado pela experiência analítica da alta frequência. Lea brinca com a expressão análise pessoal, como seria impessoal? Comenta que o Cep tem uma complexidade grande e que bom que poderá ser discutido no simpósio. Camila Terra diz que o quarto eixo pensado pro simpósio seria a obrigatoriedade. Análise Pessoal: clínica, supervisão, seleção e obrigatoriedade. Lisia Leite fala da questão delicada da obrigatoriedade e concorda com Lea sobre o crescimento da instituição. Precisamos pensar o todo da Formação, estamos falhando na arteficialidade. Sueli Santos diz que começamos a suscitar questões e ficamos em estado de urgência, mas abrir o espaço para pensar o tripé é essencial e já damos o start. Se é obrigatório, já não é análise. Apenas Freud que foi quem começou tudo. Vanessa Lopes traz assunto que apareceu na seleção da análise on-line. Luciana Firpo quis compartilhar a dificuldade no processo de seleção para de alguma forma cumprir uma espécie de critérios, mas preservar a pluralidade. Lea Thormann fala como não se deixar colonizar. Manter um modelo próprio, uma certa arteficialidade na proposta da Formação, mas contemplar esse crescimento, as demandas de quem nos procura e atender às mudanças sociais que estão ocorrendo. Christiane diz que as pessoas podem entrar no Cep, mas podem não sair analistas. Somente quando se tornam efetivas elas poderão se tornar analistas participantes de funções de coordenações... Christiane retoma a questão da Lea: a análise pode ser pessoal porque ela pode ser também burocrática, pode virar uma burocracia. São questões fundamentais para seguir pensando. Próxima pauta:

Movimento Articulação. Gustavo Soares conta que estão tentando barrar um curso de Psicanálise da (Uninter), contudo há uns outros cinco cursos em vista. O curso está em andamento, mas depois de dois anos eles precisam a liberação do MEC. Christiane Paixão fala que os assuntos estão relacionados, precisamos atentar para cuidar da psicanálise que praticamos. Próxima Pauta Departamento de Grupos. Viviane Pickering fala sobre o evento Psicanálise e Arte ocorrida no MARGS e o interesse do museu em manter a parceria. Christiane festeja a iniciativa e comenta que o evento estava muito bom. Luciane Nunes diz que o Boletim está pronto e talvez chegue na reunião e terá o lançamento da revista, além da reunião do novo livro do CEP. Próxima Pauta: Departamento Científico. Camila Terra fala que as terças-feiras científicas já estão fechadas até 2025. Maria de Lourdes Foster estranha não ter notícia da casa própria. Lores Meller comenta que a obra está com a parte da construção civil praticamente pronta. Segue em tratativas com o banco que segue exigindo uma porção de coisas. Temos dinheiro para tocar a obra até janeiro. O banco fez uma proposta de que as pessoas pudessem deixar aplicações em garantia para a liberação do dinheiro pro Cep. Outra possibilidade seria um empréstimo interno na ordem de 20 cotas de R\$ 50.000 que daria R\$ 1.000.000 com pagamento futuro dos rendimentos. Luciana Firpo pergunta se um grupo de pessoas poderiam dividir uma cota. Lores diz que sim, a cota pode ser fracionada. Maria Liane fala que enquanto ocorre o trâmite bancário se não poderíamos fazermos algum cálculo inicial para vislumbrarmos melhor a ideia das cotas. Lores diz temer propor qualquer coisa, talvez extra informal. Maria Liane pergunta para Christiane se não poderíamos pensar entre nós conselheiros. Christiane diz que poderíamos começar a pensar. Maria Foster pede calma e que não se faça nada agora. Lores diz que não seria nada decisório. Christiane diz que não queremos criar atritos e sim criar soluções, faremos com calma, mas a ideia é clara. Devemos retomar na próxima reunião. Lores solicita que não fique mal-entendido: não se trata de obrigatoriedade. Gustavo Flores informa que todos receberão uma carta convite para a Confraternização de Final de Ano. Christiane Paixão encerra a reunião.

Estavam presentes on-line: Alia Ahmad, Katia Pedone, Luciana Ferraz, Viviane Souto, Denise Casara, Ivandra Loro, Clarice Tesch, Ana Paula Perozzo, Giovana Borges, Camila Camaratta.